

MIGUEL CALMON E A REFORMA DA UNIVERSIDADE

EDIVALDO M. BOAVENTURA, Ph, D.
Professor Titular da Universidade Federal da Bahia

RESUMO

Miguel Calmon du Pin e Almeida Sobrinho foi o terceiro reitor da UFBA e o primeiro presidente do CRUB, depois de ter sido deputado federal e Ministro da Fazenda, além de presidente do Banco Econômico S/A. Como reitor, deu especial atenção aos problemas de planejamento e da reforma da universidade brasileira e da baiana em particular. O artigo procura caracterizar o seu reitorado, no momento em que se discutia a reforma da universidade, concomitantemente com o apelo ao financiamento externo.

1 - INTRODUÇÃO - A MISSÃO MIGUEL CALMON

A missão de Miguel Calmon du Pin e Almeida Sobrinho em face da reforma da Universidade foi antes de tudo discutida, de fertilizá-la com novas perspectivas e de levá-la com idéias para a construção de uma nova organização acadêmica. A marca maior do seu reitorado está no amplo debate de seus problemas, das suas relações com o meio, do seu crescimento, de onde surgiu em grande parte a atual estrutura da Universidade. Nesse sentido, embora nenhum ato normativo tivesse editado, Miguel Calmon deixou uma Universidade projetada, tanto nos documentos, como nos seus líderes.

Soube, assim, preparar a reforma com a força de seu talento, a experiência de empresário e a liderança política e administrativa. O Decreto 62.241, de 8 de fevereiro de 1968, que dotou de nova estrutura a UFBA, bem assim muitos dos atos subseqüentes, foram gestados no seu reitorado¹.

Ao lado da decisão de atacar o planejamento e a reforma da Universidade, Miguel Calmon deu igual atenção aos seus problemas imediatos, tais como assistência ao estudante, saneamento de suas finanças, projeto de expansão física do "campus". Desse modo, a sua gestão na UFBA é visualizada, primeiramente, nas diretrizes que nortearam o seu curto, porém marcante período e, em seguida, nos projetos mais significativos do seu reitorado.

2 - AS DIRETRIZES DE PLANEJAMENTO E DA REFORMA

No final dos anos cinquenta e no começo dos sessenta intensificou-se o movimento de reforma da universidade brasileira. Por parte dos alunos, realizou-se o 1º Seminário Nacional de Reforma Universitária, de 20 a 27 de maio de 1961, em Salvador, promoção da União Nacional dos Estudantes, com a colaboração da União dos Estudantes da Bahia. Como participação dos professores, dentre as muitas publicações. Universitas. Salvador(40): 29-46, jul./dez. 1991

ções, o professor Álvaro Vieira Pinto lançou a polêmica sobre a questão da universidade². Além de muitas outras idéias, planos e opiniões como as de Jorge Felipe Kafuri, de Rudolf Atcon e dos acordos MEC-USAID, conforme assinalou Maria de Lourdes de A. Fávoro³.

Para terminar com esse breve cenário do movimento da reforma, surgiu a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961, que procurou abranger todo o universo educaçional. Apesar de ser a primeira lei geral de educação do Brasil, não contribuiu todavia, para inovar a educação superior⁴. Concebendo a universidade como reunião de estabelecimentos apenas ligados administrativamente à reitoria, foi muito mais um recuo do que um avanço. Em contraste, pela mesma época, a lei que criou a Universidade de Brasília inovou e influiu bastante, na reestruturação das universidades brasileiras.

Foi em face desse quadro efervescente de críticas, de opiniões antagônicas e de polêmicas em torno da universidade que Miguel Calmon assumiu a reitoria. Como iria enfrentar o problema da reforma?

2.1 - A REFORMA DA UFBA

Além do seminário promovido pelos estuantes, a Universidade Federal da Bahia já tinha produzido o primeiro documento sobre a sua reforma. Foi o relatório apresentado por Thales de Azevedo, como estudo preliminar sobre a reestruturação da Universidade, em 1962⁵.

O reitorado Miguel Calmon, de 19 de julho de 1964 a 7 de maio de 1967, foi instalado em pleno processo crítico contra o velho e superado arcabouço universitário concebido "por ordens de faculdades", como Medicina, Direito, Politécnica - da qual era professor catedrático - Filosofia, Belas Artes, Ciências Econômicas, Farmácia, Odontologia, Enfermagem, Arquitetura e Geologia. Esse conglomerado resultou da Universitas. Salvador(40): 29-46, jul./dez. 1991

reunião ou federalização de faculdades para a criação da Universidade, em 1946, bem assim daquelas que foram instituídas posteriormente, com assento no Conselho Universitário. Ao lado desse bloco de faculdades, contava a Universidade com outras unidades de ensino superior, como Administração, Biblioteconomia, Dança, Nutrição, Seminários de Música e Teatro que não participavam das decisões colegiadas superiores. A estrutura universitária que foi formando com o tempo ainda dispunha de um terceiro grupo de unidades universitárias. Eram os institutos, que ora atendiam às exigências da ciência e da pesquisa, cujo exemplo mais típico era o Instituto de Física e Matemática, ora respondiam ao desenvolvimento cultural, como o Instituto de Cultura Hispânica. Uma observação acerca dos institutos é de todo pertinente, pois começaram a surgir ainda no reitorado Edgard Santos, como prenúncio da nova ordem que então se esboçava⁶.

Urgia, portanto, que se desestruturasse esse conjunto que o tempo, o momento e a necessidade iam construindo, para que emergisse uma nova organização acadêmica de maneira mais integrada, mais coordenada, enfim, uma universidade-sistema, como mais de uma vez Miguel Calmon a expressou.

2.2 - A POLÍTICA DE PLANEJAMENTO

O objetivo maior expresso pelo Reitor no discurso de posse era proceder ao planejamento geral da organização, com análise de seus problemas, como formação profissional, integração nos problemas da comunidade e emprego mais produtivo dos recursos destinados:

Acho indispensável se instale na Universidade um setor de planejamento, a fim de que os nossos poucos recursos encontrem uma escala de prioridade, visando o aperfeiçoamento do pessoal docente e a que o aprimoramento do material didático flua, coordenadamente, de maneira intensiva⁷.

Essa foi a sua grande estratégia - a ênfase no planejamento para se proceder à reforma da Universidade.

Desde a posse, Miguel Calmon mostrou a defasagem da educação superior, quer em termos de quociente de alunos por efetivo populacional, que no Brasil era de 4 por 10.000 habitantes, quer pela extrema necessidade de adequação às necessidades da comunidade. Uma universidade formada por faculdades, estanques e isoladas, tinha que ser uma corporação plena de duplicações e desperdícios, conduzindo ao mau emprego dos recursos alocados. Atente-se que já não se estava na abundante pletora de verbas que antecedeu a Lei de Diretrizes e Bases, de 1961. Compromissos com o Plano Nacional de Educação foram assumidos para aplicação no ensino primário e secundário. O Ministério da Educação tinha que dividir melhor o quinhão com os Estados, Miguel Calmon, como homem acostumado à produtividade no emprego dos recursos econômicos, mais de uma vez assim sentenciou:

Essa estrutura inadequada é que precisa ser revista, antes de tudo, se quisermos melhorar a produtividade dos investimentos, reduzindo o subemprego, manifesto ou disfarçado, de pessoal, equipamento e instalações, nesse período de revisão em várias das nossas instituições, deveríamos transformar em compromisso de honra a supressão desse regime anômalo, em que se encontra o ensino superior e que institucionaliza o desperdício permanente de recursos, num país pobre, onde quase tudo leva sêlo da pobreza⁸.

Na progressão do mandato de Reitor, pôde-se perceber como os problemas da Universidade o afligiram e como foi traçando as alternativas de solução. Convocou o assessoramento de vários professores das diversas unidades da UFBA, mediante a constituição de comissões e de subcomissões para o estudo específico por setor ou área de problemas:

... de modo que se possa obter, tanto para o planejamento global, quanto para o de atividades setoriais, a indispensável contribuição

ção da experiência, do saber e da dedicação um grupo sempre mais numeroso e representativo. O funcionamento dessas comissões, aliás, já se constitui em passo inicial para a aproximação entre professores das várias unidades, possibilitando a troca mais ampla de pontos de vista e informações sobre questões que a todos interessam e preocupam⁹.

Estabeleceu, logo em 1964, a Comissão de Planejamento com a finalidade de: analisar a estrutura da Universidade, considerando os órgãos educacionais, culturais e técnicos que a compõem; projetar as metas de desenvolvimento desse conjunto, indicando as prioridades a serem estabelecidas e os programas tendentes à concretização desse plano básico; e estudar o problema da localização das unidades e órgãos da UFBA. Era uma forma de ir exercitando o planejamento na Universidade.

Todo o primeiro período se volta para o trabalho das comissões, especialmente do "campus" universitário, dos institutos, da assistência ao estudante, do pessoal docente e pesquisa, de publicação, do Colégio Universitário, da administração, do orçamento.

2.3 - CONCEPÇÃO DE PLANEJAMENTO

Destacou-se, sobretudo, a sua concepção de planejamento. Não se tratava tão somente de criar um órgão de estado-maior para o estudo de planos e projetos, mas de assessoramento direto dos professores - uma antevisão do planejamento participativo - que passou a discutir e elaborar as primeiras alternativas. A Universidade pela sua liderança docente é que se planejava, assistida por especialistas como Dermeval Trigueiros Mendes, do Conselho Federal de Educação¹⁰ e José Artur Rios, para a criação do Conselho de Vida Universitária¹¹.

Ao prestar contas, pela primeira vez, à Assembléia Universitária, em 1965, os principais problemas estavam atrelados à Universidade. Salvador(40): 29-46, jul./dez. 1991

cados; começa, então, a grande obra coletiva de discussão da reforma. Insistia no "planejamento criterioso e realístico" que Zitelmann de Oliva comentou em "Viagem em torno de um relatório ou problemas de uma universidade":

... há, com evidência, fortes traços que dão a verdadeira medida do universitário, do homem de cultura, do administrador de alto nível, do homem preocupado com os destinos da Universidade, que vive os seus problemas, sofre as suas angústias, participa dos seus dramas e procura, a todo transe, superar as deficiências e integrar a Universidade na comunidade, inserindo-a no tempo presente. E isto é necessário ressaltar porque o relatório não enumera realizações, não mostra o cumprimento das suas obrigações, não aponta as reivindicações atendidas mas - e nisto está a sua grandeza e a sua peculiaridade - aponta todos os problemas, mostra os caminhos buscados, enumera algumas soluções já encontradas e, sobretudo, descobre para toda a Universidade os seus pontos de estrangulamento...¹²

Ao estabelecimento de diretrizes para o planejamento da reforma, Miguel Calmon soube atacar problemas imediatos da gestão administrativa e financeira, com a elaboração de projetos para o desenvolvimento da organização.

3 - PROJETOS SIGNIFICATIVOS

Assim, ao terminar 1966, exclamou:

Neste momento, tenho a satisfação de comunicar que, finalmente alcançamos a recuperação financeira de nossa instituição¹³.

Além da situação encontrada, a política do governo federal era crítica e limitada na liberação de recursos para as universidades. Encaminhada a solução financeira, intensificaram-se as discussões para a reforma.

Com os estudos e projetos elaborados, com os resultados das comissões, 1966 foi o auge do seu reitorado. O ano de 1966 foi também o ano das comemorações dos vinte anos da Universitas. Salvador(40): 29-46, jul./dez. 1991

Universidade. Os grandes projetos foram incentivados, como a localização dos Institutos Básicos, cujo encaminhamento de recursos estava sendo proposto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento, o Centro de Ensino de Ciências da Bahia - CECIBA, o Colégio Universitário, a construção da Escola de Arquitetura, a edificação de mais importância no seu reitorado.

Vários eventos aconteceram em 1966, tais como: visita dos técnicos do BID para o Programa Quadrienal de Investimentos, conclusão do Documento Básico do Projeto de Reforma, instalação do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, a missão da UNESCO e o decreto de reestruturação.

3.1 - O EMPRÉSTIMO DO BID

A fim de que a Universidade pudesse participar do primeiro empréstimo do Banco Interamericano de Desenvolvimento, com outras instituições, Miguel Calmon encomendou a elaboração do projeto de expansão da Universidade à empresa Serviços de Planejamento-SPL¹⁴. Num esforço conjunto dos órgãos da UFBA, tendo à frente o Departamento Cultural, que também funcionava como assessoria de planejamento, foi possível, pela primeira vez, a Universidade apresentar um projeto de financiamento de porte para a captação de recursos externos. Não foi fácil à Universidade Federal da Bahia furar o cerco e entrar com as demais co-irmãs no empréstimo. Deve ter sido importante o prestígio pessoal do Reitor Miguel Calmon, como líder de um grupo econômico e ex-Ministro da Fazenda, para conseguir participar desse primeiro programa do BID. Pronto o projeto, recebeu a Universidade a visita dos técnicos do BID, composta de Ferruccio Accame, Alberto Davié, Rubens Frodin e Charles Gosnell¹⁵. Uma vez aprovado, formou-se uma comissão nacional para sua administração. Com esses recursos, foi possível a construção e o equipamento da Universidade. Salvador(40): 29-46, jul./dez. 1991

to dos Institutos no "campus" da Federação, já no reitorado Roberto Santos. Enfim, o plano físico de obras e instalações correu paralelo ao programa da reforma.

3.2 - DO PROJETO AO SERVIÇO DE ESTATÍSTICA EDUCACIONAL

Houve uma conseqüência particularmente importante para a vida da Universidade com esse projeto. Além da expansão física, a elaboração permitiu a integração de vários dados estatísticos. Até então, todo registro de aluno era por faculdade; com o projeto, pôde a Universidade reunir as informações desde sua criação, em 1946, até 1966. Daí para a frente, as estatísticas passaram a ter melhor tratamento. A publicação "Vinte anos de Universidade", dados estatísticos, assinalou a inovação¹⁶. Deveu-se esse trabalho ao professor José Figueiredo Leal de Araújo. A propósito, o depoimento de Ailton José de Brito expressou bem o alcance da iniciativa:

Foi Miguel Calmon o precursor do planejamento universitário no Nordeste, com a criação de um núcleo de planejamento que tinha como objetivo maior preservar a memória da Universidade e partir para uma política agressiva de captação de recursos. Para que isso fosse viabilizado, era preciso conhecer a universidade e seus números. Assim começou em 1966 o levantamento retroativo à data da fundação da UFBA, publicando o livro de dados em comemoração aos vinte anos da UFBA¹⁷.

3.3 - DOCUMENTO BÁSICO DO PROJETO DE REFORMA

Em maio de 1966 ficou elaborado o principal documento da reforma. O "Documento básico do projeto de reforma da Universidade Federal da Bahia" foi a síntese das várias comissões e abrangeu desde as colocações introdutórias que procuraram situar a Universidade no pensamento científico, diante da cultura, integrada no meio, até a definição dos Universitas. Salvador(40): 29-46, jul./dez. 1991

objetivos de ensino, pesquisa, extensão de serviços à comunidade, formação e aperfeiçoamento de pessoal. O documento também propõe a reformulação da estrutura jurídica com os ciclos de formação, órgão e funções, institutos centrais, organização administrativa, departamentos, conselho de coordenação mobilização de recursos financeiros com previsão da implantação do novo sistema¹⁸.

3.4 - INSTALAÇÃO DO CRUB

Em 30 de abril de 1966, as universidades decidiram criar o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras - CRUB. Escolheram a data de 19 de julho de 1966 para aprovação dos atos regulamentadores. O reitor da UFBA, que já havia participado de sua criação, foi aclamado seu primeiro presidente. Após a aprovação do estatuto, assim se pronunciou:

Espero que o Conselho contribua, decisivamente, para que as Universidades possam adquirir, finalmente, aquela maturidade de que ontem falávamos e que estamos sentindo se aproximar. Tão consciente estamos dos seus problemas, tão decididos estamos da concepção dos seus objetivos, que precisamos obter, com o Governo, uma compreensão e um diálogo mais objetivo, de maneira a que possamos estabelecer e realizar estes objetivos comuns de uma maneira concreta, capaz de servir ao processo de desenvolvimento do País e capaz de formar a elite dirigente do Brasil. Estamos convencidos, nós os Reitores, que temos a responsabilidade do comando das nossas universidades; que a universidade tem um papel importante a desempenhar nessa tarefa de renovação e na conquista, para o Brasil, de uma liderança mundial. De modo que, se temos essa responsabilidade, temos também o dever, o compromisso e a necessidade de dialogar com o Governo, de disputar, palmo a palmo, aqueles ideais, aquelas idéias que substanciam os nossos sentimentos, a fim de que possamos representar a Universidade Brasileira dentro do contexto da realidade nacional¹⁹.

3.5 - MISSÃO DA UNESCO

Uma vez pronto o documento básico da reforma, recebeu a UFBA a missão da UNESCO, constituída de Trinée Lussier, da Universidade de Montreal, Joseph Lauwerys, da Universidade de Londres, renomado professor de Educação Comparada, e Donald Kuenen, da Universidade de Leyden, na Holanda. A visita tinha sido solicitada pelo próprio Reitor ao representante da UNESCO no Brasil, Pierre Henquet. A visita durou de 28 de agosto a 6 de setembro de 1966 e contou com a participação do professor Michel Debrun. A finalidade era assessorar a UFBA nas tarefas de planejamento e da sua reforma; para tanto, reuniu-se com vários grupos de professores, tanto com o Reitor e assessores, como fora da Reitoria, por exemplo, na Faculdade de Filosofia, onde a comissão tomou conhecimento do ponto de vista de Thales de Azevedo, que apresentou substancial documento "Reestruturação da Universidade Federal da Bahia", observações no plano pelas subcomissões de planejamento da Universidade²⁰. Um dos aspectos defendidos pelo autor era o Colégio de Estudos Gerais e "As funções da Faculdade de Filosofia"²¹.

O relatório "Desenvolvimento da educação superior na Universidade Federal da Bahia" analisou detidamente o Documento Básico e fez apreciações sobre os seus principais tópicos, como admissão e seleção de estudantes, Institutos, Biblioteca Central, Escola de Agronomia, Faculdade de Educação, Colégio Universitário. Observações especiais foram feitas à área da agricultura. De fato, não se podia compreender que uma universidade federal em uma região agrícola não possuísse uma escola superior para o setor. A Escola de Agronomia e de Medicina Veterinária do Estado passaram depois para a UFBA em fevereiro de 1967. O relatório demonstrou concordância geral com a criação da Faculdade de Educação, que veio a se concretizar com o decreto de estruturação de 1968. Aliás, para essa unidade acadêmica veio à *Ba Universitas*. Salvador(40): 29-46, jul./dez. 1991

hia uma segunda missão da UNESCO, também chefiada pelo professor Joseph Lauwerys, em 1968.

3.6 - REFORMA DA UFBA E ESTRUTURAÇÃO DAS UNIVERSIDADES

Vale aqui uma digressão. Em novembro de 1966, o governo federal baixou princípios e normas de organização para as universidades federais. Até então a discussão da reforma era uma tarefa desenvolvida internamente não só na UFBA, como também nas outras universidades. A partir daquela data, começou a interferência do governo federal, pela expedição de atos normativos, não só pelo Decreto-Lei nº 53, de 18 de novembro de 1966, como também pelo de nº 252, de 28 de fevereiro de 1967, que estabeleceu normas complementares ao primeiro. Nos anos seguintes, novas leis e decretos foram sancionados sobre a reforma. Assinalaram, na ocasião, que muitas das idéias defendidas pelo Reitor Miguel Calmon estavam inseridas na legislação, como a integração de ensino com a pesquisa, vedação à duplicação de meios, enfaticamente condenada em muitos dos seus pronunciamentos, estudos básicos, coordenação acadêmica, departamentos de ensino.

O projeto de reforma da UFBA, por essa época, estava plenamente amadurecido e discutido não só pelas comissões como também pelo Conselho Universitário. Todo o material passou às mãos da comissão composta dos professores Orlando Gomes, presidente, Jorge Novis, Thales de Azevedo, Ernani Sobral, Magalhães Neto, Lafayette Pondê, Alceu Hiltner, Ivete Oliveira e Sílvio Faria, para elaborar o Projeto de Estatuto²², que foi concluído em 30 de dezembro de 1966.

Ainda em 3 de novembro desse mesmo ano, falou Miguel Calmon na abertura do Seminário sobre Ensino Universitário, como presidente do CRUB, no Rio de Janeiro, onde teve ocasião de expor o seu pensamento sobre o temário da reforma, especialmente o problema da administração acadêmica, o projeto de organização enviado ao Congresso, a condenação da Universitas. Salvador(40): 29-46, jul./dez. 1991

estrutura inadequada, duplicação de meios para cumprir tarefas idênticas.

Ao apresentar à Assembléia Universitária o seu último relatório, em março de 1967, o Reitor Miguel Calmon deixou bem claro ao Ministro da Educação, Raymundo Moniz de Aragão, presente, a contradição entre a atitude do governo em querer reformar as universidades e a escassez de recursos. E mais do que isso, deu como concluído o plano de reforma, o programa de expansão e o encaminhamento das medidas legais.

3.7 - PESQUISA, COLÉGIO DE APLICAÇÃO, CATÁLOGO

A preocupação maior com o planejamento e a reforma, bem assim com os projetos de expansão, não impediram que Miguel Calmon procedesse à reorganização de setores, como o Departamento Social de Vida Universitária e a criação da Comissão de Pesquisa. Atenção especial foi dada ao Colégio de Aplicação²³ que, por proposta de Thales de Azevedo, Diretor da Faculdade de Filosofia, passou a chamar-se Centro Pedagógico Reitor Miguel Calmon, depois de seu falecimento. Em convênio com o Conselho Nacional de Pesquisa e Assistência Técnica Francesa, foi criado o Centro de Geofísica, confirmando uma das vocações da UFBA para as Ciências da Terra. O decidido apoio à Escola de Administração e ao Instituto de Serviço Público permitiu que a Universidade participasse, efetivamente, do projeto de reforma administrativa do Estado, no governo Lomanto Júnior.

Em 1966, dentre as muitas publicações, saiu o primeiro "Catálogo Geral 1966"²⁴, iniciativa do professor Roberto Santos, quando esteve à frente do Departamento Cultural, completada por Américo Simas Filho, que tantos serviços prestou à Universidade²⁵. Departamento Cultural, Rectoria e toda a Universidade colaboraram para essa fonte importante de informação e de integração. Pela primeira vez, teve-se um manancial de dados reunidos para conhecimento de toda a corporação. Salvador(40): 29-46, jul./dez, 1991

ração, um documento da maior valia para ter-se uma idéia concreta da Universidade, antes da reforma. Quanto ao antigo "Boletim Informativo", este foi dividido em duas seções, administrativa e cultural, que foi o embrião da futura revista "Universitas". Data dessa época o "Jornal Universitário".

Durante o seu reitorado, muitos visitantes ilustres receberam o doutorado honorífico, dentre os quais se destacam o presidente Humberto de Alencar Castelo Branco o presidente do Senegal, Leopold Sedar Senghor, João de Deus Bataglia Ramos, Embaixador de Portugal, Henry Reining Jr. da Universidade da Califórnia do Sul, Arnold Toynbee e outros.

4 - A ETAPA DE UM LÍDER

Como terceiro reitor da Universidade, Miguel Calmon impulsionou-a em todos os seus setores, enfatizou a sua mudança organizacional e fez o planejamento físico acompanhar o geral²⁶. A sua importante liderança marcou uma etapa na vida da instituição.

O momento da fundação da Universidade, desafiante e demiúrgico, foi a missão intuitiva de Edgard Santos. O momento da reforma, de discussão e de elaboração de projetos foi a missão de Miguel Calmon, que teve a extrema modéstia de deixá-la bem encaminhada, para que os seus sucessores efetivassem a necessária reestruturação. Há também o momento decisivo e inusitado da implantação da reforma, que foi a missão de Roberto Santos.

A missão de Miguel Calmon comprovou muito bem que a construção da universidade é obra do tempo e do momento, do homem, da mulher e de Deus.

Para terminar, citemos Roberto Santos, seu sucessor, ao inaugurar o retrato de Miguel Calmon, na galeria dos ex-Reitores:

A diversidade de cargos e funções que
Universitas. Salvador(40): 29-46, jul./dez. 1991

exerceu com proficiência, na alta administração do serviço público, assim como em empreendimentos de grande vulto da iniciativa privada, constitui eloqüente atestado da versatildade da sua inteligência, da amplitude da visão que tinha dos problemas comunitários, do equilíbrio de que se revestiam as soluções por ele encontradas para os problemas mais complexos e delicados. Foi com credenciais dessa espécie, trazendo já consigo um curriculum vitae comparável apenas ao de muito poucos dentre os seus compatriotas, que Miguel Calmon aceitou o desafio de dirigir esta Casa, em momento crítico da vida do país e da Universidade²⁷.

NOTAS

1 Cf. Boaventura, A missão de Miguel Calmon.

2 Cf. Pinto, p.13.

3 Cf. Fávoro, p.54-60.

4 Cf. Harrell, p.vi.

5 Cf. Universidade da Bahia, A reestruturação..., p. 4.

6 Cf. Boaventura, Universidade em mudança. Ver especialmente a segunda parte, que trata dos problemas da reestruturação.

7 Reitor Miguel Calmon in memoriam, p.57.

8 Ibid., p.74. Pronunciamento na abertura do Seminário de Ensino no Universitário, como presidente do CRUB, em novembro de 1966.

9 Ibid., p.82. Relatório de 1965 apresentado à Assembléia Universitária.

10 Cf. Mendes.

11 Cf. Universidade da Bahia, O novo sistema de ajuda..., p.4.

12 Oliva, p. 4.

13 Relatório do Reitor Miguel Calmon..., p.7.

14 Para a elaboração do projeto de expansão da Universidade, foi contratada a firma SPL - Serviços de Planejamento, cuja equipe técnica era composta de Américo Barbosa de Oliveira, José Zacarias de Sá Universitas. Salvador(40): 29-46, jul./dez. 1991

Carvalho, Antônio Ferreira Palm e Alfredo de Oliveira Xoxo. Os documentos principais desse projeto, são:

- Universidade Federal da Bahia. Anteprojeto de reforma. Salvador, 1966.

- Id. Four-year Investment Program, 1967/1970. Salvador, SPL - Serviços de Planejamento Ltda., 1966.

- Id. Programa quadrienal de investimentos 1967/1970. Salvador: SPL - Serviços de Planejamento Ltda., 1966.

- Id., ibid. 2.ed. Salvador: SPL - Serviços de Planejamento Ltda., 1967.

15 Cf. Reitor Miguel Calmon in memoriam, op. cit., p.117.

16 Cf. Araújo, p.9.

17 Testemunho de Ailton José de Brito, estatístico, ex-estagiário do Serviço de Estatística Educacional, presentemente, Chefe do Gabinete da Reitoria da UFBA, em setembro de 1987.

18 Cf. Documento básico..., p.5-39.

19 Cf. Azevedo, João, p.283.

20 Cf. Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia.

21 Cf. Azevedo, Thales de, p.4.

22 Cf. Universidade Federal da Bahia, Projeto de Estatuto, p.3.

23 Cf. Santos, Leda Jesuíno dos

24 Cf. Universidade Federal da Bahia, Catálogo Geral 1966.

25 Id., Relatório das atividades do Departamento Cultural...

26 Cf. Calmon, Miguel.

27 Santos, Roberto Figueira, p.151-152

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, José Figueiredo Leal de. Vinte anos de Universidade: dados estatísticos. Salvador: Departamento Cultural da Universidade Federal da Bahia, 1967

AZEVEDO, João. O pensamento e a ação do Conselho de Reitores do Brasil. Maceió: Universidade Federal de Alagoas, 1981.

Universitas. Salvador(40): 29-46, jul./dez. 1991

- AZEVEDO, Thales de. As funções da Faculdade de Filosofia. Salvador: Faculdade de Filosofia da UFBA, 1966.
- BOAVENTURA, Edivaldo M. A missão de Miguel Calmon. A Tarde, Salvador, 15 maio 1987. Resumo da palestra proferida no Museu Eugênio Teixeira Leal, a Casa de Cultura do Banco Econômico, em Salvador, em 7 de maio de 1987, por ocasião do 20º ano de falecimento do Reitor Miguel Calmon du Pin e Almeida Sobrinho.
- _____. Universidade em mudança. Salvador: Imprensa Oficial da Bahia, 1971.
- CALMON, Miguel. A formação universitária e a liderança da comunidade. Salvador: [s. n.], 1967. Palestra no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, em 18 de fevereiro, de 1966.
- DESENVOLVIMENTO da educação superior na UFBA. Boletim Informativo: Parte Cultural, Salvador: Universidade Federal da Bahia, v.11, n. 126/127, p.7-45, maio/jun. 1967. Documento elaborado pela Missão da UNESCO.
- DOCUMENTO básico do projeto de reforma da Universidade Federal da Bahia. Boletim Informativo: Parte Cultural, Salvador: UFBA, v.11, n. 114/115, p.5-39, maio/jun. 1966.
- FÁVERO, Maria de Lourdes de A. A universidade brasileira em busca de sua identidade. Petrópolis: Vozes, 1977.
- HARRELL, William A. Educational reform in Brazil: the Law of 1961. Washington, D.C.: Government Printing Office, 1968. (U.S. Department of Health, Education and Welfare, nº DE-14135).
- MENDES, Durmeval Trigueiro. Subsídios para o plano de reestruturação da Universidade da Bahia. [s. l. : s. n.], 1965. datilogr.
- OLIVA, Zitelmann de. Viagem em torno de um relatório ou Problemas de uma universidade. Salvador: Edições Estuário, 1965.
- SANTOS, Leda Jesuíno dos. Colégio universitário: análise de sua problemática. Salvador: [s. l., 196_].
- SANTOS, Roberto Figueira. A universidade e os novos propósitos da sociedade brasileira. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1973.
- UNIVERSIDADE DA BAHIA. O novo sistema de ajuda ao estudante: exposição do Reitor, regulamentação do Plano. Salvador: Ed. Beneditina, 1965.
- Universitas. Salvador(40): 29-46, jul./dez. 1991

UNIVERSIDADE DA BAHIA. A reestruturação da universidade: estudo preliminar. Salvador: Departamento Cultural, 1962.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Catálogo Geral 1966. Salvador, 1966.

_____. Projeto de Estatuto. Salvador, 1966.

_____. Relatório das atividades do Departamento Cultural da Universidade da Bahia. Salvador, 1967.

_____. Faculdade de Filosofia. Reestruturação da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 1966. mimeogr.

ABSTRACT

Miguel Calmon du Pin e Almeida Sobrinho was the third Rector of Federal University of Bahia and the first President of Brazilian Universities Rector's Council, after being Federal Deputy and Brazilian Minister of Finance, besides President of "Banco Econômico S/A". As a Rector, he gave special attention to planning problems and the reform of Brazilian University, particularly in Bahia. This article looks for a characterization of his rectorship, at the moment in which the University Reform were discussed, in connection with the appeal for external loans.